

## A INFLUÊNCIA DOS SIMULADOS DE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA PARA A ROTINA DAS CRIANÇAS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rebeca Talia Ximenes Parente<sup>1</sup>

Maria José Barbosa<sup>2</sup>

Eixo temático: 1. Alfabetização e Políticas públicas

### Resumo

Recorte do trabalho de conclusão do curso de Pedagogia, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Tem como objetivo analisar a influência da aplicação de simulados, como preparação para avaliações em larga escala, na rotina das crianças das turmas de 2º ano do ensino fundamental, na perspectiva dos professores atuantes na escola pública de Fortaleza/CE. Nas vivências no decorrer do curso de Pedagogia, foram percebidos os meios utilizados pela escola para preparação das Avaliações de larga escala, em específico, a prova do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica, sendo o simulado o de maior incidência. Levando em consideração a aprendizagem e as facetas da alfabetização, o trabalho investigou o influxo da aplicação dos simulados para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças no período de alfabetização. Tem-se como referencial teórico a avaliação na educação e sua aplicação em larga escala, as facetas da alfabetização com base nos pesquisadores referenciais na área - Soares (2009), Ferreira e Teberosky (1985). Dos documentos oficiais, arrima-se a reflexão sobre a aplicação dos simulados como propulsores de aprendizagem nas realidades observadas, com procedência nas falas dos sujeitos da pesquisa. A metodologia da investigação é de natureza qualitativa, no formato de estudo de caso. Como principais resultados, identificou-se o fato de que o excesso de simulados aplicados durante esta etapa entrava a qualidade da intervenção pedagógica, sendo necessário entender as funções do diagnóstico e monitoramento da avaliação em larga escala e a necessidade da aplicação de simulados como “preparação” para este fim.

Palavras-chave: Alfabetização. Avaliação. Avaliação em larga-escala.

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Educação – Universidade Federal do Ceará – Professora da Educação Básica na Rede Privada de Ensino de Fortaleza-CE. Contato: Tutora do Curso de Extensão para Professores Alfabetizadores: Práticas Pedagógicas na Alfabetização – FACED/UFC. Contato: rximenesp@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação – Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta da Faculdade de Educação/UFC, e coordenadora do Projeto de Extensão Diálogos Reflexivos sobre a Prática Pedagógica no Ciclo de Alfabetização. Contato: mazedbarbosa@ufc.br

## Introdução

A educação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental tem o seu enfoque na alfabetização das crianças. Neste formato, é tomado como ciclo de alfabetização, conforme a Base Nacional Comum Curricular os 1º e 2º ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental, e este período deve ocorrer sem interrupções, a fim de consolidar o processo.

Com suporte nas experiências no curso de Pedagogia, surge a reflexão sobre o trabalho dos docentes ante as demandas sociais, cognitivas e emocionais das crianças, bem como o seu papel na execução das propostas governamentais de monitoramento das políticas educacionais nessa etapa. Com a realidade vivenciada, referimo-nos às avaliações em larga escala que acontecem no fim do Ciclo de Alfabetização no Estado do Ceará, por meio do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (SPAECE), que monitora as políticas educacionais e fornece subsídios à Rede Pública de Ensino.

Este modelo faz parte das avaliações em larga escala realizadas pelos Governos Federal e Estadual (Ceará), cujo objetivo é sondar, compreender e intervir na realidade escolar. Com estas finalidades, esse instrumento é significativo em um contexto de busca pela qualidade na educação do País. No Ceará, entretanto, o Governo incentiva o bom desempenho nas avaliações por meio de premiações financeiras para as escolas e municípios que se destacam. As escolas, por sua vez, procuram meios para o bom desempenho, e, como uma das estratégias, destaca-se a aplicação de simulados. Durante o ciclo de alfabetização, esse instrumento é aplicado e faz parte da rotina escolar, a fim de mensurar o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças e proporcionar momentos de adaptação da prova oficial. Desse modo, fazem parte da rotina dos educandos (principalmente do 2º ano) avaliações e simulados junto às práticas de alfabetização.

Assim, o objetivo deste escrito é refletir sobre os efeitos do simulado na rotina das crianças do ciclo de alfabetização. Com efeito, discutem-se os conceitos de avaliação e avaliação em larga escala com esteio nas orientações de Méndez (2002). Para compreender o conceito de Alfabetização, recorreremos aos documentos oficiais da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2019) e ao Documento Curricular Referencial do Ceará (2019), bem como aos ensinamentos de Magda Soares (2009).

Sob o prisma da metodologia, a pesquisa é de natureza qualitativa, na configuração de estudo de caso. A coleta de dados foi feita com base em questionário desenvolvido na plataforma *online Google Forms*, com questões abertas e fechadas, tendo por partícipes seis professores da rede pública, sendo cinco deles atuantes no 2º ano do Ciclo de Alfabetização e um do 1º ano do Ciclo de Alfabetização de variadas escolas públicas da rede municipal de Fortaleza - Ceará.

Aqui exploramos o papel da avaliação na aprendizagem e avaliação em larga escala, a fim de entendermos suas finalidades e propostas. Com amparo nessas concepções, refletimos a respeito dos “simulados”, analisando seus objetivos e aplicação na escola, durante o ciclo de alfabetização junto às teorias, apontando a opinião dos professores pesquisados.

## **2 Fundamentação teórica**

### **2.1 O papel da avaliação no ensino e aprendizagem**

A educação e o ensino aprendizagem constituem-se de vários elementos externos e internos da pessoa. Os de ordem interna referem-se aos esquemas mentais desenvolvidos por ela, nos quais acomoda, assimila e adapta (PIAGET, 1996) o conhecimento e produz novas aprendizagens. Nos elementos externos, temos o trabalho realizado pela escola e pelo meio social no qual se encontra o estudante. Aqui entra em ação o trabalho do professor: planejamento, execução de atividades e avaliação. Esta constitui uma parte importante e indescartável, pois, com suporte numa avaliação com objetivos específicos e aplicada em coesão com os demais elementos de ensino-aprendizagem, favorece o bom rendimento do educando, oferecendo respostas para a continuidade ou não do trabalho realizado.

Na perspectiva de Méndez (2002), a avaliação difere das atividades de classificação e correlação com apoio nos recursos utilizados e para os fins específicos. O autor defende o argumento de que uma avaliação educativa transcende os hábitos de qualificação, à medida que os meios envolvidos correspondem ao trabalho como um todo. A avaliação assume um papel diagnóstico, de sorte que é necessária durante todo o percurso para melhor compreender a realidade inserida. A avaliação como diagnóstico é prevista na realidade escolar como aquela em que o professor se utiliza dos resultados para promover a aprendizagem assente numa análise das respostas como um norte para o seu planejamento. Esta avaliação permite ao docente conhecer o seu aluno e adequar sua prática à realidade da turma, de tal modo que a avaliação não é apenas um instrumento de promoção escolar, mas sim um parceiro no desenvolvimento da aprendizagem.

Sendo assim, definimos como avaliação no ensino- aprendizagem a produção de resultados com procedência no sujeito e aquilo que é constituído por ele antes, durante e depois da avaliação, diferenciando-se de uma avaliação que se preocupa apenas em quantificar os resultados e controlar os índices, buscando um fim em si mesma e não como parte integrante do ensino- aprendizagem, em que garante informações ao professor e ao aluno sobre os resultados de seus trabalhos.

## 2.2 A avaliação em larga-escala e o Estado do Ceará

As avaliações em larga-escala ocorrem nos planos federal e estadual, mediante os sistemas de ensino, os quais definem objetivos, regularizam e monitoram as políticas educacionais, portanto, é aplicado esse instrumento para gerir e organizar informações acerca da qualidade, equidade e eficiência da educação. Com isto, se orientam as discussões acerca da qualidade do ensino das distintas realidades escolares, apontando os desafios e as possibilidades dos contextos inseridos.

Esses testes ganham força com o modelo, implantado nos Estados Unidos, chamado *accountability*. Nesse, são os índices de qualidade da educação medidos por meio de testes cognitivos dos alunos, e o Governo é responsabilizado pelos resultados. Assim, fazem parte da sua conjuntura as avaliações em larga escala, ranques, incentivos, comparações de índices e divulgação de resultados (ARAÚJO; LEITE; SILVA, 2017).

O Governo do Ceará, junto à Secretaria de Educação do Estado, elabora um sistema próprio de avaliação, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Seus objetivos são semelhantes aos das demais avaliações de larga escala no País. O teste aplicado no 2º ano do ciclo de alfabetização recebe o nome de SPAECE-Alfa e se dá pela preocupação do Governo sobre o nível de leitura e escrita das crianças, com a finalidade de reduzir as taxas de analfabetismo. O teste consiste em uma avaliação de desempenho com o discente, com base em questões de múltipla escolha e é aplicado anualmente nas escolas dos sistemas estadual e municipal de ensino (Ceará e Fortaleza). Os resultados dessas avaliações, tendo em vista as políticas de responsabilização de governo, são relatados e divulgados, para a escola e todo o Estado. Com vistas a estimular o desenvolvimento das escolas e o alcance de metas individuais, o Governo distribui prêmio para beneficiar os melhores índices de desempenho, conforme instituído pela Lei nº 15.923, de 15/12/15, denominado Prêmio Escola Nota Dez.

Com suporte na discussão da aplicabilidade desses resultados na escola, delinea-se um percurso de reflexão para que se realizem os testes e o trabalho do professor, uma vez que o docente é impulsionado a desenvolver seu trabalho em busca de um bom desempenho nas avaliações externas. Com essa prática de responsabilização do professor, o qual é convidado a desenvolver as competências da prova, passam a fazer parte da rotina escolar os períodos pré-testes com simulados para avaliação, a fim de trabalhar essas competências. Assim, o texto ora relatoriado discute os efeitos da frequência da aplicação desses pré-testes (simulados) na rotina escolar.

## 2.3 Alfabetização e Letramento

Convém, inicialmente, exprimir o conceito de alfabetização, que consta nos documentos oficiais do Governo. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que propõe a universalização do currículo nacional, expressa como conceito de alfabetização a “[...] inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social”. (BRASIL, 2019, p.13). Nesta peça, é ressaltado o início da alfabetização desde o nascimento até a Educação Infantil, sendo tratado como um percurso de formação de habilidades e capacidades de análise e transcodificação linguística. A BNCC enfatiza o ensino da língua por via da importância da apropriação ortográfica do estudante, uma vez que, durante a alfabetização, ele estabelece as relações fonema e grafema e dá início a um procedimento mais extenso - o da ortografia (BRASIL, 2019, p.91).

No Estado do Ceará, foi elaborado o Documento Curricular Referencial do Ceará (DCRC). A peça oficial do Estado, sob fundamento da BNCC, define os pressupostos para os currículos das escolas, visando a assegurar o direito de aprender na idade certa, tendo como ideia a alfabetização para o letramento. No DCRC, a alfabetização é havida como a aquisição do sistema de escrita alfabética, o uso da leitura e escrita, como também suas práticas sociais.

Os dois documentos tomam como pressuposto o conceito de alfabetização para a prática social da leitura e da escrita. Esta concepção foi desenvolvida ao decorrer das décadas, a fim de se reinventar para desenvolverem-se técnicas e novas concepções sobre a alfabetização.

Estabelecemos uma relação dessas concepções com o que é afirmado por Soares (2009), para quem debruçar-se sobre a alfabetização é incorporar o letramento. Conforme a autora ensina (2009), letramento é o fenômeno que corresponde à pessoa que passa a fazer uso da leitura e da escrita, e se envolve em suas práticas sociais. Por conseguinte, é necessário compreender o sistema de leitura e escrita e apropriar-se dele para expressar seus desejos, opiniões, argumentar e usar desse recurso para a sua inserção cultural. Conhecer grafemas e fonemas é necessário, porém, agir sobre eles é fundamental na formação crítica. Assim, o alfabetizado deve dominar os aspectos técnicos da leitura e escrita, mas também compreender suas aplicações no cotidiano. Os dois documentos fazem estas referências.

Haja vista esses conceitos e os objetivos da avaliação, se torna necessário refletir a influência dos simulados na rotina dos discentes, desde a concepção deste período como uma etapa complexa que necessita de um empenho específico para o desenvolvimento das habilidades esperadas.

### 3 Metodologia

Para fundamentar este estudo, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo do tipo estudo de caso, com esteio na concepção de seis professores da rede pública, sendo cinco atuantes no 2º ano do Ciclo de Alfabetização e um do 1º ano do Ciclo de Alfabetização de variadas escolas públicas da rede municipal de Fortaleza. A coleta de dados foi feita com apoio no questionário desenvolvido na plataforma *online Google Forms* com questões abertas e fechadas.

Para a análise das respostas, os professores foram nomeados como P1, P2, P3, P4, P5 e P6, de modo a garantir o anonimato. A distribuição numérica foi determinada pela ordem cronológica de respostas do formulário. A pesquisa foi realizada no período de outubro a dezembro de 2019.

As reflexões deste ensaio consideraram o papel e o conceito de avaliação na escola, bem como as facetas da alfabetização descritas anteriormente, com substrato nos discursos dos docentes atuantes em sala. Com isto, analisamos a aplicação de simulados para avaliação de larga escala no 1º e no 2º ano do Ciclo de Alfabetização e o seu reflexo na rotina escolar.

### 4 Resultados e Discussão

Os simulados são testes preparatórios para as provas oficiais do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE). Este trabalho tem como foco os simulados aplicados no 2º ano do Ciclo de Alfabetização. Eles se referem aos que são elaborados pela própria instituição de ensino e aos que também são enviados pela Secretaria de Educação (SEDUC) para as escolas e são realizados em sala.

Na amostragem observada até a data de aplicação da pesquisa, três professores empregaram mais de dez simulados na turma, um professor aplicou de sete a dez e dois docentes de quatro e sete simulados. Ao serem questionados sobre a opinião acerca da frequência de aplicação do instrumento, os professores ressaltam:

Os simulados fazem parte do treino que são submetidos os alunos do segundo ano por conta da prova do SPAECE. Não tem ponto positivo, se fossem poucos poderíamos dizer que é para criança se acostumar a resolver uma prova tão extensa, pois pode acontecer de saberem os descritores, mas errarem devido não conhecerem o modelo da prova. (P6).

A frequência com que é realizado tira a qualidade da intervenção. (P5).

Nessas falas, os entrevistados destacam que há elevada frequência na aplicação dos testes, o que interrompe o desenvolvimento de atividades para o processo de alfabetização,

e seus conteúdos se restringem a momentos de conhecimento do modelo da prova. Com isso, a frequência remete a ocasiões de repetição desses períodos de pré-teste na rotina escolar, numa atitude condicionadora.

A etapa de intervenção didática fica reduzida, reflete um desgaste emocional nas crianças, haja vista o seu desenvolvimento cognitivo, social e emocional, o que deveria ser ampliado incisivamente, a fim de garantir o seu direito de aprendizagem, e também ao docente, situado na posição de executor dessa tarefa e, assim, não logra realizar as suas intervenções com qualidade, como é relatado por P5.

O Documento Curricular Referencial do Ceará (2019) trata da alfabetização como o foco da ação pedagógica. Para o DCRC, a ação docente direcionada para situações reais de leitura e escrita deve ser primordial para a aprendizagem dos educandos. Com isso, e compreendendo a complexidade dos processos de alfabetização, consoante exposto anteriormente, os aspectos de desenvolvimento da pessoa e seu contexto são o foco principal nesse período, a aplicação de simulados prejudica a promoção de situações de escrita espontâneas e outras ações de escrita e leitura realizadas no cotidiano da sala de aula, limitando a ação pedagógica dos professores.

A destinação de tanto tempo para atividades circunstanciais, como os pré-testes, reduz o tempo disponível para realizar outras, cujas prioridades sejam desenvolver a escrita de maneira contextualizada na vida das crianças. A realização de modelos preparatórios é suscetível de implicar momentos de “treino”, de tal modo que essa efetivação não há que ser privilegiada em relação àqueles que buscam desenvolver as habilidades específicas da alfabetização. Portanto, impõe-se necessário analisar com qual frequência estes simulados acontecem nas realidades observadas.

Com isto, fazemos a reflexão sobre o que é possível utilizar como ferramenta para familiarizar as crianças à estrutura da prova do SPAECE, sem passar, necessariamente, por um simulado, como, por exemplos, incluir em atividades diárias o modelo de questão utilizado na prova oficial, bem como levar para discussão em sala questões que são aplicadas no teste para explorar as hipóteses das crianças sobre as possíveis respostas.

A BNCC, em diálogo com o Documento Curricular Referencial do Ceará, reporta-se à relevância da ação pedagógica no Ensino Fundamental tendida para alfabetização, ressaltando que a alfabetização significa se apropriar da ortografia junto à compreensão de como se opera este extenso decurso de constituição de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua (BRASIL, 2019, p.92). Desse modo, pensar sobre a execução das atividades em paralelo às avaliações em larga escala é planejá-las de maneira a não sobrepor umas às outras, uma vez que o resultado das avaliações externas deve

expressar a aprendizagem que está sendo desenvolvida e não apenas ser resultado de treinos excessivos.

## 5 Considerações Finais

A prática baseada na reflexão aufere, neste passo, um destaque para repensar e apontar novas maneiras de fazer uso do instrumento simulado, e esta reflexão deve partir de toda a comunidade escolar e do sistema educacional globalizado. As políticas educacionais e o sistema educacional não devem trabalhar em parceria para incentivar políticas de alfabetização na escola, de sorte que esses segmentos sejam apoio ao trabalho do docente na sala de aula, para que as especificidades da alfabetização sejam atendidas.

Faz-se necessário compreender qual o contributo transferido para a escola pela avaliação externa e que finalidades têm as premiações, principalmente quando estas ações interferem no dia a dia escolar; mesmo quando deveriam contribuir para a melhoria do trabalho, trazer soluções, apontar caminhos, valorizar os profissionais.

É necessário avaliar a aplicação dos simulados e refletir sobre as ações pedagógicas habilitadas a substituir o uso excessivo dos pré-testes. Devemos repensar a maneira de proporcionar um ambiente de educação que vai ensejar o desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e oralidade, bem como habituar as crianças às estruturas usadas na prova oficial, sem que prejudique o objetivo de aprendizagem de cada série.

As intervenções pedagógicas são capazes de incorporar na rotina de sala de aula questões que trabalhem os descritores em uma ação conjunta com as crianças em que elas são convidadas a questionar e tirar dúvidas sobre a resolução dos itens. São estas as atividades planejadas de acordo com a hipótese alfabética da criança e a sua etapa de desenvolvimento e que contribuem para a expansão do conhecimento de maneira significativa, planejada e avaliada; momentos condutores de devolutivas para o docente sobre o desempenho do seu educando, com a intenção de refletir sobre as práticas realizadas e propor novas intervenções de acordo com as demandas da turma.

Assim sendo, as políticas de incentivo ao bom desempenho e os ranques de escolas não devem ser o meio primordial para as ações em sala de aula. O incentivo financeiro e o bom desempenho serão consequências de um trabalho adequado com as crianças.

## Referências

ARAÚJO, Karlane Holanda. **Os efeitos do Prêmio Escola Nota Dez nos processos pedagógicos das escolas premiadas de Sobral e das apoiadas de Caucaia no ano de 2009** - Dissertação de Mestrado em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. Disponível em [http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/15716/1/2016\\_dis\\_kharaujo.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/15716/1/2016_dis_kharaujo.pdf). Acesso em: 18 de mar. 2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2019.

CAED. **Proficiência/Acerto por Descritor** - Resultados Finais. Juiz de Fora: CAEd, 2018. Disponível em: <http://www.spaece.caedufjf.net/resultados/>. Acesso em: 02 de mar. 2020.

CEARÁ. **Documento Curricular Referencial do Ceará**. Ceará: SEDUC/ Secretaria de Educação do Estado do Ceará, 2019

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**; trad: Magda Schwartzaupt Chaves. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

SOARES, Magda. Letramento em texto didático: o que é letramento e alfabetização. *In: Letramento: um tema de três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

PIAGET, Jean. **Biologia e Conhecimento**. 2. ed. Petrópolis: Vozes: 1996.